

OS ESTUDOS DA MEMÓRIA CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ester Rodrigues de Paula Lemes

UnU ESEFFEGO - UEG

Bernardo Silva Santos

UnU ESEFFEGO - UEG

Eduardo Rodrigues do Nascimento

UnU ESEFFEGO - UEG

João Pedro Donizete Nunes

UnU ESEFFEGO - UEG

Sthefanny Borges Correia

UnU ESEFFEGO - UEG

Cleber de Sousa Carvalho

UnU ESEFFEGO - UEG

INTRODUÇÃO

O estudo é desenvolvido no âmbito do Laboratório de Pesquisas em Lazer, Esporte e Estudo do Corpo (LAPELEC), na UnU ESEFFEGO (UEG), vinculando-se à linha de pesquisa Corpo, Ritual, Performance e Educação Física.

Seu propósito é compreender os processos de evocação de memórias entre os congadeiros da Vila João Vaz (Goiânia-GO), identificar quais conceitos de memória e memória corporal compõem na produção acadêmica em Educação Física, além de analisar os processos de evocação de memórias entre os congadeiros e como estas se relacionam com suas práticas corporais.

Nos aspectos metodológicos, recorreremos às noções do interacionismo simbólico, por meio da realização de pesquisa etnográfica. Os instrumentos a serem utilizados para a coleta de dados é a observação, com registros em caderno de campo, a aplicação de entrevistas semi-estruturadas e o estudo bibliográfico de obras que abordam a temática em tela.

Para Antonio Gil (2008), o interacionismo simbólico e seus desdobramentos na

pesquisa etnográfica permite o desenvolvimento de uma microsociologia dos fenômenos que possibilita relacionar os símbolos e as interações que produzidas pelos seus participantes.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Carvalho (2016, p. 17), a Congada

[...] se configura como uma performance afro-brasileira, permeada por conteúdos polissêmicos que expressam saberes da religiosidade do catolicismo e de uma ancestralidade Banto. Constituída a partir da aproximação de povos com diferentes culturas, é permeada por tensionamentos, resistências, concessões e ressignificações [...].

Portanto, a Congada é uma manifestação que preserva a diversidade cultural de diferentes povos, que valoriza tanto a ancestralidade quanto as tradições, saberes e práticas inseridas nessas diversificadas culturas.

No que se refere Congada da Vila João Vaz, esta é uma festa realizada, principalmente, por parte dos moradores da Vila João Vaz, um bairro da cidade de Goiânia. Esta festa destaca-se pela manifestação de aspectos culturais, históricos e religiosos que compõem os festejos da Congada, sendo representados por meio de movimentos corporais, danças, cânticos e percussão de instrumentos, estes carregados de significados.

Neste evento, é realizado o cortejo dos Ternos de Congada (grupos de congadeiros) sendo que “existem diferentes tipos de Ternos de Congada que se distinguem desde a função que desempenham na festa, os tipos de instrumentos que utilizam, até as coreografias que realizam” (Carvalho, 2016, p. 42). Os Ternos dão início ao cortejo saindo do Espaço Cultural Pedro Cassimiro, onde fica a Irmandade Nossa Senhora do Rosário de Vila João Vaz e direcionam-se até a Capela Nossa Senhora do Rosária para a missa. Depois, retornam novamente para a Irmandade. Durante o percurso de ida e volta, os congadeiros “põem em prática processos rituais que são lembrados, repetidos e transformados há gerações” (Carvalho, 2016, p. 39). Assim, as ruas da Vila João Vaz enchem de cores das roupas, bandeiras e acessórios, sons de instrumentos, cantorias, danças e batuques, mantendo viva a memória, a tradição e a história de seus antepassados.

A primeira visita à festa da Congada da Vila João Vaz foi realizada no dia oito de setembro de 2024. Foram acompanhados, analisados e observados os principais acontecimentos

da festa, tais como: o café da manhã, o cortejo dos Ternos de Gongada bem como seus movimentos corporais, danças, cânticos, percussão de instrumentos e entre outros aspectos, a missa na Capela Nossa Senhora do Rosária, o almoço e a interação entre os congadeiros.

Nesta visita, optamos por acompanhar, principalmente, o Terno Catupé Vermelho e Branco, que veio de Três Ranchos - GO, convidado pela Irmandade de Congada da Vila João Vaz. Com seus trajes em que predominavam as cores vermelho e branco, realizaram o cortejo cantando e dançando animados, contagiando a todos os espectadores que ocupavam as calçadas das ruas da Vila João Vaz. Na ocasião foram realizados registros em caderno de campo, bem como fotos e vídeos que ainda encontram-se em análise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados preliminares do estudo indicam que parte das memórias evocadas pelo grupo são manifestadas por meio de suas práticas corporais. Observou-se que suas danças, cantos e danças servem como demarcadores identitários entre os diversos grupos que participam da festa.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. de S. **Tradições em Movimento no Terno de Congo Verde e Preto.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Escola de Música e Artes Cênicas (UFG), 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas, São Paulo, 2008.